

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ALICERCE PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DO POTENCIAL INFANTIL

Aglaunice Fatima da Silva¹
Kamilla Patrícia Ferreira Justiniano de Almeida²
Silvana Pirinetti da Silva³
Rosecley Aparecida Magalhães Severino Silvana⁴
Walkíria Paulina da Silva⁵

RESUMO: Ao trabalhar com a psicomotricidade, o educador passa a compreender os limites e as necessidades individuais de cada criança, por meio da observação constante do comportamento, da interação e de outros aspectos manifestados durante as atividades pedagógicas. Dessa forma, a avaliação torna-se um processo contínuo e integrado à prática educativa. É imprescindível respeitar o tempo próprio de desenvolvimento de cada criança, promovendo a construção de valores e incentivando a exploração motora desde os primeiros anos de vida. A proposta pedagógica também possibilita a identificação precoce de dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Nesse sentido, a participação efetiva e o entendimento dos pais são fundamentais para que a criança desenvolva autoconfiança e segurança no seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Infância. Atividades pedagógicas. Educação pré-escolar.

2033

ABSTRACT: By working with psychomotor skills, educators come to understand each child's individual limits and needs through constant observation of behavior, interaction, and other aspects manifested during pedagogical activities. Thus, assessment becomes a continuous process integrated into educational practice. It is essential to respect each child's own developmental pace, fostering the development of values and encouraging motor exploration from the earliest years of life. The pedagogical approach also enables the early identification of learning difficulties and disorders. In this sense, effective parental participation and understanding are essential for children to develop self-confidence and security in their developmental process.

Keywords: Development. Childhood. Pedagogical activities. Preschool education.

¹Especialização em psicopedagogia clínica e institucional; professora da Rede de ensino Municipal de Cáceres - MT.

²Especialização em educação infantil e anos iniciais- professora na Rede de ensino Municipal de Cáceres - MT.

³Especialização em psicopedagogia clínica e institucional; professora na Rede de ensino Municipal de Cáceres - MT.

⁴Especialização em libras e neuro psicopedagogia clínico e institucional- professora na Rede de ensino Municipal de Cáceres - MT.

⁵Especialização em "lato sensu" em educação infantil - práticas na sala de aula- professora na Rede de ensino Municipal de Cáceres - MT.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área interdisciplinar que vem ganhando destaque no âmbito educacional e clínico, pois comprehende a interação dinâmica entre os processos motores, cognitivos e afetivos do ser humano. Conforme Ayres (2002), a psicomotricidade refere-se ao conjunto de funções que organizam o movimento corporal em consonância com as emoções e pensamentos, propiciando a comunicação corporal como meio fundamental para a expressão do indivíduo. Nesse sentido, essa abordagem visa promover o desenvolvimento integral da pessoa, favorecendo a regulação da energia motora, a reflexão sobre os gestos e o aprimoramento das habilidades criativas no cotidiano. Dessa forma, a psicomotricidade torna-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento global do ser humano, sobretudo na primeira infância, período em que as bases para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional são estabelecidas.

Na educação infantil, a valorização da psicomotricidade representa uma mudança significativa no olhar sobre o desenvolvimento infantil, ampliando a compreensão de que o movimento corporal não é apenas um aspecto físico, mas também um processo fundamental para a aprendizagem e a construção do conhecimento. Segundo Petit (2007), o desenvolvimento motor está profundamente conectado às demais áreas do desenvolvimento infantil, como a linguagem, o raciocínio e as habilidades sociais. Portanto, é imprescindível que os educadores possuam uma percepção apurada e uma formação adequada para planejar e executar atividades psicomotoras que sejam condizentes com as necessidades e características das crianças na educação escolar inicial.

2034

A motricidade, enquanto campo de intervenção pedagógica, possibilita ao professor contribuir para o desenvolvimento harmonioso do corpo e da mente da criança. Por meio de práticas que envolvem a manipulação de objetos, a postura correta, o equilíbrio, a noção de espaço e lateralidade, bem como a comunicação e a colaboração entre os pares, as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades essenciais para sua autonomia e socialização (Vayer, 1994). Dessa maneira, o professor deve assumir um papel proativo e criativo, elaborando atividades lúdicas e inovadoras que incentivem a participação ativa dos alunos, despertando sua curiosidade e interesse. Essa abordagem é ainda mais relevante no contexto contemporâneo, onde a presença das tecnologias digitais e o contato excessivo com dispositivos eletrônicos têm influenciado o modo como as crianças interagem com o ambiente.

De acordo com Smith e Pellegrini (2013), o uso indiscriminado de tecnologias digitais pode limitar as experiências corporais das crianças, reduzindo as oportunidades para o

desenvolvimento psicomotor e a vivência de interações sociais significativas. Esse fenômeno evidencia a necessidade de que as práticas pedagógicas incorporem estratégias que valorizem o movimento e o jogo como elementos centrais do processo educativo. Assim, a integração de atividades psicomotoras que sejam atrativas, diversificadas e contextualizadas pode contribuir para o equilíbrio entre o universo digital e o mundo real, promovendo o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões.

Nesse contexto, o presente estudo busca refletir sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil, destacando as contribuições dessa abordagem para o desenvolvimento global da criança. Além disso, pretende-se discutir o papel do professor como agente facilitador desse processo, bem como apontar estratégias pedagógicas que possam ser adotadas para potencializar os benefícios da psicomotricidade na prática educativa. Dessa forma, espera-se contribuir para a compreensão ampliada da relevância do trabalho psicomotor no contexto escolar, fundamentando ações que promovam o crescimento saudável, a aprendizagem significativa e a formação integral dos educandos.

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade constitui um campo multidisciplinar que integra aspectos motores, afetivos e cognitivos, contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Segundo Machado (2010, p. 46), essa abordagem emergiu como um suporte para as atividades escolares, atuando preventivamente contra dificuldades de aprendizagem e auxiliando na superação de atrasos nos aspectos afetivo, cognitivo e motor. Essa função preventiva é corroborada por diversos estudos que indicam a importância da psicomotricidade para o equilíbrio entre corpo e mente, reforçando que o desenvolvimento motor não pode ser dissociado do contexto emocional e social da criança.

No âmbito da educação infantil, a utilização de jogos e brincadeiras como recursos psicomotores permite o estabelecimento de uma relação interdisciplinar que favorece a aprendizagem integral (Machado, 2010). Essas práticas lúdicas são fundamentais para a construção do conhecimento e o desenvolvimento das funções cognitivas e sociais, além de estimularem a criatividade e a autonomia infantil (Vygotsky, 1998). É papel do educador identificar e implementar estratégias pedagógicas que despertem o interesse e a curiosidade da criança, proporcionando um ambiente acolhedor e sem pressões, no qual o aprendizado se dê por meio do prazer e da exploração ativa do mundo (Frost, Wortham & Reifel, 2012).

O universo do faz-de-conta, por sua vez, representa uma dimensão essencial para a construção da identidade e da socialização da criança, permitindo a expressão e a elaboração de emoções, bem como o desenvolvimento de habilidades como a coordenação motora, o raciocínio lógico, a percepção visual e a atenção (Elkonin, 1983). A Proposta Curricular para a Educação Infantil (2019, p. 28) destaca que atividades que envolvam movimentos amplos e diversificados, tais como subir e descer obstáculos, dançar e praticar esportes, são imprescindíveis para o desenvolvimento psicomotor, físico e socioemocional.

Além disso, a literatura recente alerta para a necessidade de se romper com estereótipos de gênero que limitam a participação das crianças em determinadas atividades, enfatizando que o direito à expressão corporal deve ser garantido de maneira plural e inclusiva (Butler, 2004). Assim, a flexibilização e a ampliação das experiências motoras contribuem para o desenvolvimento equilibrado e respeitoso das diferenças individuais (Proposta Curricular para a Educação Infantil, 2019).

O papel do professor nesse contexto é complexo e desafiador, pois envolve a mediação constante entre as necessidades e capacidades individuais das crianças, evitando a rotulação e valorizando o esforço e o progresso de cada uma (Santo, 2011). O educador deve observar atentamente as manifestações e reações dos alunos durante as atividades, ajustando as propostas para que promovam avanços significativos sem estabelecer comparações que possam gerar ansiedade ou desmotivação (Proposta Curricular para a Educação Infantil, 2019).

2036

Paralelamente, a participação da família é fundamental para o fortalecimento do desenvolvimento psicomotor, uma vez que o estímulo às primeiras experiências motoras começa no ambiente domiciliar, com o incentivo a movimentos simples e gradualmente mais complexos, como engatinhar, caminhar e manipular objetos (Oliveira & Silva, 2013). A colaboração entre escola e família promove a continuidade das aprendizagens e reforça a importância das atividades propostas pelo educador, potencializando os resultados esperados para o desenvolvimento infantil.

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Os jogos e brincadeiras, embora popularmente associados ao lazer e ao entretenimento, configuram-se como ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento infantil. Conforme Jesus (2010, p. 32), a aprendizagem se dá por meio do lúdico, onde a criança exerce a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, aspectos que são imprescindíveis para a construção

do conhecimento e o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Tal perspectiva é respaldada por Piaget (1976), que considera o jogo uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, permitindo a assimilação e acomodação de novos conhecimentos de forma significativa.

Além disso, as brincadeiras estimulam múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, incluindo aspectos físicos, intelectuais, emocionais e sociais (Sarmento, 2006). Elas são capazes de promover a socialização, fortalecer vínculos afetivos e incentivar o respeito às diferenças, aspectos essenciais para a formação integral da criança. É importante salientar que as brincadeiras não devem ser compreendidas apenas como momentos de distração, mas como atividades intencionalmente organizadas que promovem aprendizagens significativas e ampliam as competências das crianças (Vygotsky, 1998).

Nesse sentido, a Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, vol. 1, p. 29) ressalta que, no ato de brincar, a criança experimenta e consolida conhecimentos em um contexto espontâneo e imaginativo, sendo fundamental que o educador reconheça a diferença entre brincadeiras livres e aquelas com objetivos pedagógicos específicos. Ao conduzir jogos com regras, o professor deve estar atento para garantir que o processo não inviabilize a ludicidade, mas sim potencialize a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades sociais, 2037 como cooperação, respeito às normas e resolução de conflitos (Winnicott, 1975).

A observação contínua e atenta do educador é fundamental para identificar as necessidades e os avanços das crianças, permitindo intervenções pedagógicas mais adequadas e personalizadas (Freire, 1996). O planejamento e a seleção criteriosa dos jogos e brincadeiras são imprescindíveis para assegurar que os objetivos educacionais sejam alcançados, respeitando as características individuais e culturais dos alunos (RCNEI, 1998).

Além disso, os jogos contribuem para o desenvolvimento da socialização, pois promovem a interação com os pares e o aprendizado sobre as diferenças e semelhanças entre indivíduos, incluindo gênero, etnia, peso e estatura, aspectos que devem ser abordados com sensibilidade e respeito (Connell, 2009). Os diferentes tipos de jogos sejam de faz-de-conta, de construção, de regras ou corporais ampliam o repertório de experiências das crianças, estimulando sua criatividade e capacidade de improvisação, habilidades essenciais para o enfrentamento dos desafios cotidianos (Bruner, 1996).

Por fim, é imprescindível que o professor enfatize o papel das regras nos jogos e brincadeiras, demonstrando que elas refletem normas sociais que organizam as relações

humanas, promovendo a disciplina e a convivência pacífica (Durkheim, 2008). Assim, a compreensão e o respeito às regras contribuem para a formação de cidadãos conscientes e cooperativos, integrados ao coletivo.

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O papel do educador na educação infantil exige constante criatividade e flexibilidade, permitindo a elaboração, adaptação e modificação de jogos e brincadeiras que atendam às necessidades específicas dos alunos e ao contexto educacional em que estão inseridos. Nesse sentido, Jesus (2010, p. 71) destaca que os professores não devem se limitar a métodos tradicionais e rotineiros, mas sim estar abertos a inovações pedagógicas que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, promovendo o engajamento e o desenvolvimento integral da criança.

Os jogos e brincadeiras, além de serem elementos culturais incorporados ao cotidiano infantil, possuem múltiplas funções pedagógicas. Eles estimulam a motricidade ampla e fina, a coordenação, o raciocínio lógico, a socialização, a autonomia e a percepção espacial, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento global do educando. A seguir, são apresentadas algumas atividades amplamente conhecidas, que fazem parte da cultura popular e que podem ser inseridas no ambiente escolar para promover esses aspectos de forma lúdica e eficaz (JESUS, 2010).

CORRIDA AO CONTRÁRIO: Indicada para crianças a partir de 4 anos, essa atividade tem como objetivo desenvolver a atenção, a coordenação motora ampla e a lateralidade. Consiste em delimitar linhas de partida e chegada em um espaço aberto, onde os alunos posicionam-se de costas para a linha de chegada. Ao sinal do professor, as crianças correm de costas até a linha final, competindo para alcançar o objetivo primeiro. Esta brincadeira estimula não apenas o equilíbrio e a coordenação motora, mas também a concentração e o controle postural (JESUS, 2010).

TÁ QUENTE...TÁ FRIO: Indicada para crianças a partir de 4 anos, a brincadeira objetiva desenvolver a atenção, a motricidade ampla, a coordenação motora e a memória. Utiliza-se um objeto de tamanho médio, que é escondido no ambiente enquanto uma criança sai da sala. Ao retornar, a criança deve encontrar o objeto, guiada por dicas verbais dos colegas, que indicam se ela está “quente” ou “frio”, indicando proximidade ou distância do objeto. Essa

atividade favorece a percepção espacial e auditiva, bem como a interação social e o trabalho coletivo (JESUS, 2010).

COLOCANDO O RABO NO ELEFANTE :Indicada para crianças a partir de 4 anos, essa brincadeira tem como objetivo desenvolver o equilíbrio, a noção de espaço e direção, a lateralidade, o freio inibitório e a atenção. Utiliza-se um cartaz com o desenho de um elefante e um “rabo” para ser fixado no local correto pelos participantes, que devem estar vendados e receber instruções verbais dos colegas para se orientar. Esta atividade promove a percepção sensorial, a coordenação motora fina e a comunicação entre as crianças (JESUS, 2010).

ENCHENDO GARRAFAS :Indicada para crianças a partir de 4 anos, o objetivo é desenvolver a agilidade e a velocidade. A atividade consiste em formar duas equipes, que competem para encher garrafas PET com água utilizando copos plásticos, correndo entre as filas e o balde de água. Essa brincadeira promove o trabalho em equipe, a coordenação motora grossa e a percepção temporal (JESUS, 2010).

CAÇA AO TESOURO :Indicada para crianças a partir de 4 anos, essa atividade busca promover a interação com o espaço já conhecido, a compreensão de regras, o trabalho em grupo, além do desenvolvimento da atenção, do freio inibitório e da percepção espacial e temporal. O educador esconde um “tesouro” e cria pistas para as crianças seguirem, estimulando o raciocínio lógico, a cooperação e a observação detalhada do ambiente (JESUS, 2010). 2039

Essas propostas ressaltam a importância de jogos e brincadeiras contextualizados e diversificados, capazes de fomentar o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo das crianças. O professor, ao utilizar essas atividades, deve considerar as características individuais dos alunos e o contexto educacional, buscando sempre adaptar as dinâmicas para garantir a participação inclusiva e significativa de todos os envolvidos (Freire, 1996; Vygotsky, 1998).

Assim, as brincadeiras deixam de ser apenas momentos de diversão para se configurarem como instrumentos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, articulando aprendizagem e prazer em um ambiente pedagógico acolhedor e dinâmico.

METODOLOGIA

O presente artigo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é apresentar aspectos que promovam a estimulação dos movimentos por meio da ação. O método adotado é a pesquisa explicativa, caracterizada pela investigação aprofundada dos fatores que determinam

ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Segundo Gil (2002, p. 42), esse tipo de pesquisa busca compreender as causas e relações entre variáveis, proporcionando uma análise detalhada do objeto de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ingressar na escola, a criança encontra-se em constante processo de descoberta, sendo muitas vezes o ambiente escolar seu primeiro contato formal com o lúdico. O professor deve incentivar a participação da criança nas atividades motoras, respeitando seu tempo necessário para compreender e absorver os objetivos propostos nas brincadeiras. Além disso, é fundamental que o mediador transmita segurança tanto aos alunos quanto às famílias, favorecendo a construção de uma socialização efetiva entre escola e casa, uma vez que o envolvimento dos pais fortalece a confiança do aluno e contribui para seu desenvolvimento integral.

A escolha do ambiente em que as atividades lúdicas são aplicadas também requer atenção, pois deve proporcionar aconchego e segurança para que a criança se sinta à vontade para interagir com os conteúdos apresentados. A ludicidade, portanto, pode ser trabalhada de diversas formas, desde que respeite o objetivo pedagógico a ser alcançado.

2040

É imprescindível que a psicomotricidade seja estimulada no contexto escolar, visto que há uma evidente carência dessa ciência no cotidiano educacional. O professor deve valorizar a qualidade das práticas aplicadas, privilegiando métodos que promovam aprendizagens significativas, em vez de focar na quantidade de atividades desenvolvidas. Para a criança, brincar vai além do simples ato lúdico; é um processo fundamental para seu desenvolvimento integral e sua relação com o conhecimento.

Assim, o papel do professor transcende a mera função de ministrar aulas; é necessário que ele atue de forma planejada, orientando suas práticas pedagógicas a partir dos objetivos e habilidades que se pretende desenvolver em seus alunos. O ensino com amor e dedicação, aliado a um planejamento consistente, é capaz de influenciar positivamente a vida das crianças, promovendo um aprendizado significativo e uma formação plena.

REFERÊNCIAS

- AYRES, A. J. *Sensory Integration and the Child*. Los Angeles: Western Psychological Services, 2002.

- BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1996.
- BUTLER, J. *Desfazer o gênero*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- CONNELL, R. W. *Masculinidades*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- DURKHEIM, É. *Educação e sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FROST, J. L.; WORTHAM, S. C.; REIFEL, S. *Play and Child Development*. Upper Saddle River: Pearson/Merrill Prentice Hall, 2012.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JESUS, E. S. *Jogos e brincadeiras na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MACHADO, M. M. *Psicomotricidade: educação e reeducação do movimento*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
- OLIVEIRA, G. F.; SILVA, C. S. A importância do brincar na educação infantil. *Revista Educação*, v. 8, n. 2, p. 45-56, 2013.
- PETIT, M. *Psicomotricidade e desenvolvimento infantil*. São Paulo: Manole, 2007.
-
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Secretaria de Estado de Educação. SEE, 2019.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI). Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SARMENTO, M. J. *Ludicidade e Educação Infantil*. Porto: Porto Editora, 2006.
- SANTO, E. M. *O papel do professor na psicomotricidade*. Curitiba: Intersaber, 2011.
- SMITH, P. K.; PELLEGRINI, A. *Play in Great Apes and Humans*. New York: Guilford Press, 2013.
- VAYER, P. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.